

farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 4 - N.º 78 - 9 DE JUNHO - 1994



J. A. Pires Clemente & Cª Lda.

Rua Rodrigues Faria, nº 2 - 2º
4740 ESPOSENDE
Tels: 053-965198
Tel Mov: 0676 753164
Fax: 053-965199

A PROBLEMÁTICA DA SAÚDE NO CONCELHO DE ESPOSENDE

(II) *Entrevista ao Delegado de Saúde, DR. ANTÓNIO TORRES*

Na sequência do número anterior, prosseguimos agora com os valiosos depoimentos do Delegado de Saúde de Espoosende, Dr António Torres, com o objectivo de informar e esclarecer sobre questões de saúde e consequente assistência, particularmente no que respeita ao Concelho de Espoosende.

Entretanto, no próximo número, que sairá a 23 de Junho e não a 22, como por lapso referimos, concluiremos o importante testemunho do Médico e Delegado de Saúde.

P — *Assistência médica ao nível dos cuidados da saúde primários. No âmbito dos cuidados de saúde primários, como vê a cobertura do concelho de Espoosende?*

R. — *A localização do Centro de Saúde e suas Extensões satisfaz, nas condições actuais de distribuição dos residentes e das características próprias do modelo de desenvolvimento concelhio, muito satisfatoriamente as necessidades locais.*

O conceito, dinâmico implementado pressupõe que a 1.ª fase — consistindo em levar os serviços até junto das populações — está conseguida e que, daqui por diante, com a melhoria das condições de vida das populações e com a garantia de serviços gerais, mais desenvolvidos (transportes locais, por exemplo), poderá assistir-se ao fenó-

meno inverso que acarretará inevitavelmente a centralização pela necessidade de aumentar a qualidade dos serviços com meios humanos e técnicos que não é possível ter em pequenas unidades. Porém, como acontece habitualmente, há algumas carências, em meios humanos, de instalações, de apetrechamento, mais sentidas pelas deficientes condições de trabalho em instalações adaptadas, provisórias, inadequadas e extremamente reduzidas para as necessidades. Em consequência disso há muitas vezes dificuldades ou impossibilidade de responder correctamente às solicitações feitas e há alguns utentes que, de momento, não podem inscrever-se por falta de médico. A aprovação de quadros de pessoal mais adequado às necessidades actuais (mais médicos, mais enfermeiros,

Algumas carências em meios humanos e deficientes condições de trabalho dificultam ou impossibilitam responder correcta e rapidamente

tico e terapêutica, convencionados e integridados no S.N.S. (análises, radiografias, etc.) que, em grande parte, são obtidos no concelho.

Muitas acções inerentes aos cuidados de saúde primários são prioritárias para o bem estar das populações e para a saúde em geral, mas ainda não foram desenvolvidas

Mas, bem entendida a questão, para além dos espaços físicos e dos serviços obrigatórios, há que confessar que muitas das acções, que entendendo pertencerem aos cuidados de saúde primários e que são prioritárias para o bem-estar das populações e para a saúde em geral, não foram desenvolvidas. Mas tem-se conhecimento disso o que já é positivo.

A título meramente exemplificativo, mas que poderá ser útil para os estudiosos e mais interessados, foram realizadas no C. S. de Espoosende 102 975 consultas e 2373 atendimentos no SACU no ano de 1993.

(continua na pág. 6)

EDITORIAL

PIGMEUS E GIGANTES

«Em vez de ter sido, como alguns sábios que invejo, sustentado e ajudado por uma inabalável crença em Deus, estreei-me na vida cheio de um cepticismo destruidor que estava então em moda. Foram-me necessários trinta anos de laboratório para chegar a convencer-me de que aqueles que tinham o dever de iluminar-me, senão por outro modo, ao menos confessando a sua ignorância, me tinham mentido deliberadamente. Os que, sem qualquer prova, se esforçaram sistematicamente por destruir a ideia de Deus fizeram uma obra vil e anticientífica».

Assim desabafou a grande mágoa que lhe angustiava a alma, por ter sido vítima de mestres incompetentes e desonestos, um dos mais famosos sábios deste século, Pierre Lecomte de Noüy (1). Muitos outros homens de génio foram vítimas de doutrinas deletérias, ensinadas por falsários da Ciência. Alexis Carrel, Charles Nicolle, Henri Ghéon, Paul Claudel e tantos outros provaram o amargor do erro e respiraram o ar bafiento do ateísmo. Mas não só em França esta peste alastrava nas universidades. Poder-se-á dizer que era lá que pontificavam os sumos sacerdotes do racionalismo, não faltavam, nas demais regiões do mundo, os acólitos desses falsos mestres. Acólitos esses que muitas vezes ultrapassavam em arrogância e desvergonha os pontífices. Dasmascará-los foi obra de gigantes do saber, de homens que sabiam, acima de tudo, prezar o talento de que Deus os dotara. Sem medos nem complexos de qualquer espécie, desmantelaram todo o enredo da mentira científica, ao mesmo tempo que punham a nu a causa principal de toda aquela cegueira. Um dos que mais claramente a fez, com palavras que merecem ser meditadas, foi um dos mais afamados matemáticos da nossa época, Francisco Severi (2). Diz ele: — «Nem tranquilidade, nem paz se encontram nos mais vastos ramos do saber. Este não satisfaz a sede de mistério e a ânsia do infinito, antes nos leva à conclusão de que qualquer meio cognoscitivo é inadequado para conduzir à quietude espiritual. A Ciência que devia ser a filha predilecta da Sapiência Divina e que, como escreveu o grande astrónomo matemático Kepler, devia possuir o sumo privilégio de reconhecer o espírito e de gravar na Natureza o pensamento de Deus, terá de facto, nas suas concepções fundamentais do passado e do presente, respeitado esta missão, ou seria desviada pelo demónio. Jo orgulho?» Assim mesmo, sem tirar nem pôr. Eis desnuascarada a causa da negação de Deus, o orgulho intelectual. Hipnotizados por esse demónio, a serpente da soberba, eis os seus seguidores alcandorados no castelo da loucura, rindo-se e escarnecendo de quem, por caminhos de humildade, val desbravando as sendas do saber, reconhecendo os limites da razão. Mas será verdade que o teu está mesmo convencido de que Deus não existe? De maneira nenhuma.

(1) Pierre Lecomte de Noüy. Sábio eminente. Colaborador de Carrel no Instituto Rockefeller. Director do Instituto de Altos Estudos na Sorbona. Escritor de aperecladíssimas obras de Biologia.

(2) Francisco Severi. Professor de Geometria Superior na Universidade de Roma. Presidente do Instituto Nacional de Matemática Superior, membro de numerosas Academias Italianas e estrangeiras. Vencedor de muitos prémios Internacionais de Matemática. Autor de cerca de 1300 estudos.

(continua na pág. 2)

GENERAL ANTÓNIO AREIA NOVO COMANDANTE DA REGIÃO MILITAR NORTE



Foi recentemente nomeado, para o alto cargo de Comandante da Região Militar do Norte, este brilhante militar, nosso ilustre conterrâneo e amigo, sócio fundador do Forum Espoosendense, o Senhor General António Ferreira Rodrigues Areia.

Até há pouco Governador Militar de Lisboa, o General Rodrigues Areia apresenta uma cada vez

mais rica e honrosa folha de serviço, quer em acções de missão de soberania, então realizadas no ex-ultramamar, quer no comando de unidades no Continente e Madeira, onde deixou bem vincada a sua notável competência sempre desempenhada com muita e elevada dignidade.

Com mais esta nomeação, os seus amigos e conterrâneos ficam particular-

mente orgulhosos, já que será mais fácil tê-lo mais vezes junto da terra natal onde, sempre que pode, procura merecido descanso e o tão desejado reencontro familiar.

Farol de Espoosende felicita, vivamente, este distinto esposendense, agora à frente de tão prestigiado comando, e deseja-lhe as maiores felicidades.

«PORTINHO DE MAR» EM CASTELO DO NEIVA Preocupa Associação de Defesa do Ambiente — Rio Neiva

Alertada pela Imprensa Regional, a Rio Neiva — Associação de Defesa do Ambiente — está preocupada com a possível construção de um Portinho de Mar, na freguesia de Castelo do Neiva, Viana do Castelo, pelas implicações altamente prejudiciais para a costa do litoral de Esposende.

Assim, considerando que esta possível obra poderá provocar uma maior degradação dunar a sul da foz do Rio Neiva e que se poderá estar perante mais um acto isolado na gestão do litoral,

é parecer da Associação que:

— Não deve ser realizada a obra em questão, sem uma avaliação rigorosa do impacto que causará;

— Não sejam executadas obras de engenharia costeira, a não ser em caso de perigo eminente, enquanto não estiver concluído o plano global de intervenção no litoral, em preparação pelo Ministério do Ambiente;

— Seja estudado, com carácter de urgência, a possível retirada do esporão da Foz do Neiva.

Face ao exposto, a Associação Rio Neiva solicitou ao Ministério do Ambiente, Direcção-Geral de Portos e outras instituições com responsabilidade na área, a adopção de medidas destinadas à salvaguarda de um património que é de todos e que tem de ser gerido de forma global.

Caso se persista em realizar obras nos locais em questão, sem uma rigorosa avaliação das consequências, a Rio Neiva reserva-se o direito de desencadear as acções necessárias tendentes a fazer cessar tais empreendimentos.

ACÇÃO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA PARA PROFESSORES DE E.V.T.

O Conselho de Disciplina de Educação Visual e Tecnológica da Escola Preparatória António Correia de Oliveira, Esposende, elaborou uma fundamentada e justificada proposta ao Ministério da Educação no sentido de serem promovidas as necessárias acções de

formação para os docentes desta «nova disciplina».

Esta proposta resulta de uma análise e respectivas considerações feitas, em virtude da alteração da estrutura curricular do 2.º Ciclo do Ensino Básico, por força da Lei de Bases do Sistema Educativo.

ESPLANADAS

Com o calor, embora já tardio, estão a voltar às nossas praças e ruas as tão agradáveis esplanadas.

Multiplicam-se por todo o laço, e se por um lado têm que lutar contra a nosa nortada, o engenho conseguido nisto tem permitido que sejam locais agradáveis de cavaqueira e de lazer.

LÍDIA SOLINHO

Esta consagrada artista exporá os seus trabalhos de pintura no Instituto da Juventude de Viana do Castelo, de 3 a 16 do corrente.

Serão expostos óleos e aguarelas de temática variada.

PROFESSORES COMEMORAM ANO INTERNACIONAL DA FAMÍLIA.

No próximo dia 20 de Junho, os professores do Concelho de Esposende vão comemorar o Ano Internacional da Família.

Do programa consta uma Sessão e Conferência, presididas pelo Bispo de Braga, D. Jorge Ortiga, a ter lugar no Centro Paro-

«O NOVO FANGUEIRO»

Completou mais um aniversário, o 10.º, o nosso colega que se edita em Fão.

Ao seu Director e colaborador, «Farol de Esposende» deseja as maiores felicidades.

ESCUTEIROS

A recriação do Agrupamento do C.N.E. de Esposende está agora prevista para o próximo Setembro. Entretanto, alguns ex-escuteiros desejosos de reviver velhos tempos e ajudar o novo Agrupamento a florescer vão-se organizar e terão uma reunião no próximo dia 11 de Junho, pelas 18 horas no Centro Paroquial de Esposende, para a qual se espera a máxima presença de todos os que passaram pelo Agrupamento CCCI.

FESTA CONVÍVIO DA RÁDIO ALTO MINHO

A produção do programa «Bom Dia Alto Minho», vai levar a efeito a 4.ª Festa Convívio dos Amigos da Rádio Alto Minho, que se realiza no dia 19 do corrente no Monte de S. João Novo — Subportela — Viana do Castelo.

O grande animador deste encontro é o nosso apreciado colaborador Nereides Martins, a quem desde já desejamos uma óptima festa, e agradecemos o amável convite com «aquele abraço»...



**CRUZ
VERMELHA
PORTUGUESA**

1.º Aniversário do Núcleo de Marinhas

Realizam-se no próximo dia 13 do corrente, junto à sua sede, as comemorações do 1.º Aniversário do Núcleo de Marinhas da Cruz Vermelha Portuguesa, com o seguinte programa:

Segunda-Feira, 13 de Junho

09,00 horas — Hastear das Bandeiras na Sede.

20,00 horas — Formatura Geral com Guarda de Honra e recepção aos convidados.

20,15 horas — Sessão Solene com entrega de diplomas e cartões aos Socorristas, Nadadores-Salvadores Voluntários «do Curso n.º 1».

20,20 horas — Sessão Solene de Louvores e Galhardetes aos distinguidos.

21,15 horas — Encerramento com o arrear das Bandeiras.

Farol de Esposende agradece o convite.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DÁ SUBSÍDIO PARA RECUPERAÇÃO E ADAPTAÇÃO DO TEATRO CLUB

O Secretário de Estado da Cultura, por despacho de 3 de Maio passado, atribuiu à Câmara Municipal de Esposende a verba de dez mil contos, como participação nas obras de restauro e modificação do Teatro Club para Museu Municipal.

Trata-se de um subsídio idêntico ao já atribuído para o mesmo fim, através do Fórum Esposendense.

MUSEU MUNICIPAL REABRE AO PÚBLICO

No passado dia 3 do corrente reabriu ao público, com uma Exposição Temporária sobre prataria e outras colecções de Arte do Fogo e da Prata, o Museu Municipal.

Depois de ter sofrido vários melhoramentos, conforme este Jornal oportu-

namente se referiu, esta exposição é a primeira de uma série já programada para este ano. Nesta exposição poder-se-ão observar até onde os recursos estéticos dos Artífices da Prata e do Vidro se confirmam na arte da Ourivesaria Portuguesa.

Estará patente ao público até ao dia 18 deste mês.

A RELIGIOSIDADE DOS HOMENS DO MAR

Particularmente interessante foi a palestra levada a efeito no passado dia 27 no Auditório da Biblioteca Municipal sobre este aliciente tema. Foi orador o conhecido Professor Frei Geraldo Coelho Dias, da Universidade do Porto, que falou sobre a fé «oficial» e a fé «popular».

Ladeado por Monsenhor Baptista de Sousa, pelo Dr. Penteado Neiva e Dr.ª Maria Luísa, o palestrante dissertou sobre a religiosidade popular, as suas fronteiras, as suas características, a sua pureza e a sua manipulação.

Falou com profundidade e conhecimento sobre a fé do Homem do Mar, as suas manifestações, o seu culto a Maria, os Santuários de peregrinação, as promes-

sas, as suas ofertas, os Ex-votos.

Por fim pôs-se à disposição dos presentes para uma troca de pontos de vista sobre este riquíssimo tema, tendo as intervenções destes enriquecido de maneira positiva o conteúdo geral da Palestra, segundo o apreciado palestrante.

No final foi feita uma visita à Exposição sobre Ex-votos e Painéis das Alminhas, patente na Sala de Exposições da Biblioteca Municipal, onde se podem apreciar alguns exemplares de Ex-votos à Senhora da Soledade e da Saúde, bem como ao Bom Jesus de Fão. Belas pinturas sobre as Alminhas podem ser vistas e «revisitadas» através de belos diapositivos.

EDITORIAL

(continuação da pág. 1)

A este respeito, diz o autor que venho citando. «O ateu — diz ele — não crê em Deus porque esteja convencido de que Deus não existe, mas porque receia convencer-se do contrário». Mais contundente é Pascal ao dizer: — «Neste mundo há duas categorias de homens; os que têm medo de perder a Deus e os que receiam encontrar-se com Ele». Tanto isto é verdade que todo o ateu vive em desassossego permanente. Ele sente, bem lá no fundo do seu íntimo, que alguém o persegue dia e noite, não lhe deixando um momento de descanso. E isto pela simples razão de que Deus — todos sabem disto, mesmo os ateus — não nasce da inteligência mas do coração, ou seja, da vontade obstinada do mal. Di-lo a Escritura nestas palavras de fogo: — «Diz o estulto no seu coração: não há Deus». E imediatamente aponta a causa dessa negação, a corrupção do mesmo coração. Apesar de rejeitado, esse Deus que os ateus não aceitam nem querem, espera pacientemente o regresso do filho pródigo, como diz a Sagrada Escritura, numa enternecedora parábola do Evangelho. Contudo, é conveniente e de suma prudência saber que a Escritura também diz que é terrível cair nas mãos do Deus vivo.

O título destas despretensiosas linhas foi-me sugerido por um episódio ocorrido em França, nos finais do século passado. Num comboio seguiam, lado a lado, um cavaleiro de porte distinto e já entrado na idade e um jovem estudante de medicina. A dada altura, aquele venerando ancião tira do bolso o terço e começou a rezar. Sorriu-se, com ares de superioridade intelectual o candidato a médico, pensando lá com os seus botões que tinha a seu lado um aldeão inculto, quicá analfabeto. E não se conteve sem que interpelasse aquele «atrasado» nestes termos: — «Então o senhor ainda vai nessas coisas, ainda se fia nas rezas? Olhou-o estupefacto mas complacente aquele simpático velhinho, dizendo: — Sim, meu caro jovem, eu ainda vou em rezas e acredito no poder da oração. E tu em que acreditas? Eu — respondeu o «intelectual» — acredito na Ciência. Certamente o senhor desconhece as grandes descobertas e conquistas da mesma. Julgo que sabe ler. Ou não? E julgas bem, porque não só sei ler como gosto muito de ler. Para mim é mesmo um entretenimento muito útil e até salutar. Então, se quiser, dê-me a sua direcção que eu mando-lhe umas revistas que tenho lá em casa. Tenho a certeza de que vai gostar de as ler e verá que a Ciência nos aponta um futuro risonho. Nestes comenos parou o comboio. Levantou-se o «ignorante» das conquistas da Ciência. Ao sair agradece ao «dilete professor» a gentileza da oferta das revistas, ao mesmo tempo que lhe entrega um cartão, dizendo: — «Aqui está o meu nome e a minha direcção. Faça boa viagem. Mal o comboio retomou a viagem o presumido estudante leu o cartão, onde estava escrito: Louis Pasteur — Directeur de Recherches Scientifiques — Paris. Nada mais nada menos, Pasteur, um dos maiores vultos da Ciência, o cientista que vencera a raiva e o carbúnculo, o sábio que provou que todo o ser vivo vem de outro ser vivo, destroçando dessa maneira a teoria da geração espontânea. O pai da microbiologia, o homem respeitado por todos os cientistas, tido por um qualquer campónio ignorante. Aonde chega a presunção dos que julgam saber tudo só pelo facto de serem ateus. Os falsos sábios acabam sempre cobertos de pó, do pó do ridículo.

Não faltam por aí pigmeus da Ciência. Sempre atrevidos, porque ignorantes. Uma vez por outra fazem umas coisas que dão nas vistas. Mas isso não passa de fogos-fátuos. Assemelham-se aos meteoritos que ao incendiarem-se nas altas camadas da atmosfera deslumbram por momentos quem os vê. São em menor número os gigantes do saber. Estes, porém, são como as estrelas de 1.ª grandeza que todas as noites nos encantam com o seu brilho. É uma alegria muito grande sabermos que também neste jardim à beira-mar plantado os há. Graças a DEUS.

M. C.

FESTAS DA CIDADE JÁ MEXEM

A Comissão de Festas da Cidade de Esposende, em Honra de Nossa Senhora da Saúde e Soledade 1994, fez chegar ao nosso conhecimento algumas contratações tendo em vista o brilhantismo das Festas a realizar. Assim já se encontram firmes os contratos com a Banda de Música de Monção; Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Esposende-Antas; Sociedade Recreativa e Musical 12 de Abril e a Banda de Música de Vilela. A nível de animação dos restantes dias, já contratados também os conjuntos Musicais Fid-Back da Póvoa de Var-

zim, e o Conjunto Musical Agua Viva ao vivo, com JOSÉ PRAIA de Albufeira-Algarve. E como atracção principal o Grande artista Brasileiro Edy Lemos, com a sua canção «CONCEIÇÃO NOME DE SANTA». Não faltarão as diversas sessões de Fogo do Ar, fogo Preso, Cruzado e a Grandiosa Sessão de Fogo do Rio.

A Comissão de Festas conta com todo o apoio das Entidades Oficiais, do Comércio e Indústria de Esposende, bem como o apoio do Povo de Esposende e de todos os amigos de Esposende.

DR. ALBINO CAMPOS

A HOMENAGEM A UM GRANDE PROFESSOR

É hoje homenageado, na Escola Secundária Henrique Medina, em Esposende, o distinto professor Dr. Albino Pedrosa Campos.

Esta singela mas justa manifestação é o reconhecimento pelo seu notável talento, evidenciado ao longo dos anos, no desempenho das suas funções.

O Conselho Directivo e o Conselho Pedagógico desta escola e muitos colegas, amigos e ex-alunos vão

associar-se e participar no programa seguinte:

19,00 h. — Recepção ao homenageado

19,30 h. — Aula jubilar

20,30 h. — Jantar e Sessão Solene integrada.

Assinale-se que o Dr. Albino Campos desempenha funções docentes desde 1957, tendo passado pela Escola Industrial e Comer-

cial da Póvoa de Varzim, Liceu Eça de Queiroz, também na Póvoa de Varzim e, desde 1981, na Escola Secundária de Esposende, hoje de Henrique Medina.

Nestes estabelecimentos de ensino, para além de docente, desempenhou muitos outros cargos desde Director de Turma, Delegado de Grupo e de Disciplina, até elemento do Conselho Directivo e Presidente da Comissão Instaladora da Escola Secundária de Esposende.

É autor de uma obra já rica sobre temática diversificada, nomeadamente Conferências, Comunicações e Palestras, como «Uma Leitura de A Sibila», «Os Olhos Verdes — João Garcia de Guilhade», «Conceitos de Multi, Pluro, Inter e Transdisciplinaridade — Área Escolar. Publicou artigos jornalísti-

cos sobre a Educação e Crítica Literária e muita poesia avulsa em jornais e revistas.

Publicou ainda Epítome de «História de Literatura Portuguesa» (Editora Poveira); Ensaio sobre «A Obra Desconhecida de Inácio de Moraes» (Editora Poveira) e Dialéctica da História em Viagens na Minha Terra» (Revista escolar «Minerva»).

Para além disto participou e participa em muitas acções e actividades ligadas à Vida Comunitária e é, presentemente, vogal do 3.º Júri das Provas de Acesso ao 8.ª Escalão da Carreira Docente, na DREN. e colaborador crítico (parte de Latim e Grego) para a edição do «Dicionário Etimológico de Viterbo» com o Dr. Mário Fiúza.

Farol de Esposende associa-se ao feliz evento e felicita o homenageado.

FESTAS DE S. JOÃO/1994

Com um vasto programa, as Festas em Honra de S. João, começarão como de costume, com a Novena no dia 15.

No entanto, e como este ano a RÁDIO DE ESPOSENDE, que comemora o seu 4.º aniversário, se associou à Comissão de Festas para levá-las a efeito em conjunto, os dias 19, 20, 21 e 22 serão preenchidos com programas da sua responsabilidade.

A 23 começarão as festas tradicionais propriamente ditas, conforme o programa que transcrevemos:

PROGRAMA

DIA — 15 — Quarta-Feira

Início da Novena Preparatória da Festa de S. João.

DIA 19 — Domingo

10,00 horas — Eucaristia do 4.º Aniversário da RÁDIO DE ESPOSENDE na Igreja Matriz de Esposende — (Programa da Rádio).

DIA 20 — Segunda-Feira

21,30 horas — Inauguração da Exposição, Concurso de Artesanato (Programa da Rádio)

DIA 21 — Terça-Feira

18,30 horas — Jogo de Andebol, Pavilhão da Escola Secundária Henrique Medina (Programa da Rádio).

DIA 22 — Quarta-Feira

22 horas — Espectáculo de Variedades (Programa da Rádio).

DIA 23 — Quinta-Feira

08,00 horas — Entrada do Grupo de Zés P'reiras «COMPANHEIROS DA ALEGRIA» de Barcelos, que actuarão durante todo o dia. Música Gravada durante os dias festivos.

15,30 horas — Concurso de Animais de Estimação (Programa da Rádio).

20,00 horas — Jantar de Aniversário da Rádio de Esposende.

21,30 horas — Actuação do Famoso Conjunto ROCO-NORTE de Monção.

01,00 horas — Grande Sessão de Fogo do Ar, Rio e Cruzado.

DIA 24 — Sexta-Feira

21,30 horas — Missa e Sermão em honra de S. João.

21,30 horas — Mesa Redonda sobre o meio ambiente

no Concelho de Esposende (Programa da Rádio de Esposende).

22,00 horas — Actuação da BANDA CHARLES de Barcelos, no intervalo, actuação do GRUPO CORAL POLIFÓNICO DA SILVA — Barcelos (Grupo de Cavaquinhos).

24,00 horas — Sessão de Fogo do Ar.

DIA 25 — Sábado

10,00 horas — Jogo de Futebol no Estádio Padre Sá Pereira (Programa da Rádio de Esposende).

22,00 horas — Variedades, com a actuação do «TRIO ODEMIRA».

24,00 horas — Grande Sessão de Fogo do Ar e Rio.

00,30 horas — Actuação do Agrupamento THE STANGER'S

DIA 26 — Domingo

09,00 horas — Entrada das laureadas Bandas de Música BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE — ANTAS — e ASSOCIAÇÃO RECREATIVA MUSICAL «AMIGOS DA BRANCA». Albergaria a Velha, que actuarão até às 20,00 horas.

16,00 horas — Entrada da Fanfarra do Grupo de Escutas de S. Bartolomeu do Mar-Esposende.

17,00 horas — Grandiosa Procissão em honra de S. João.

21,30 horas — FESTIVAL FOLCLÓRICO com a participação dos ranchos:

Rancho Folclórico das Lavadeiras de Rio Tinto; Grupo Folclórico de Paimera de Faro; Rancho Folclórico «As Moleirinhas de Marinhas e Ronda Típica de Vila Chã.

24,00 horas — Última sessão de Fogo de Artificio, que encerrará estas Grandiosas Festividades.

LETRA DOMINICAL

O título é usurpado como homenagem ao Rev. P.e Manuel Coutinho que o utilizou em interessante trabalho publicado no n.º 70 deste jornal, em 20.Jan. 94.

A partir dos seus cálculos é possível determinar em que dia da semana caiu qualquer dia de qualquer ano. Entretanto, para os leitores mais dados ao cálculo mental, aqui se deixa um processo de memorizar os calendários deste século. Para começar, memorizemos os nrs. correspondentes a cada mês que aqui se apresentam associados à respectiva mnemónica (a penúltima letra destes inventados meses dá-nos, pela sua posição no alfabeto, o respectivo n.º).

Janego-7, Febrego-3, Março-3, Abrifo-6, Mai-1, Judo-4, Julhufo-6, Agostobo-2, Setem-5, Outugo-7, Novenco-3, Decem-5 digamos agora que ao domingo corresponde 1, à segunda 2,... sábado 7.

O n.º do ano é sempre correspondente ao dia da semana no seu primeiro dia de Janeiro menos uma unidade, o primeiro de Janeiro de 1994 caiu a um sábado, ou seja 7, que diminuído de 1, dá 6 (não esqueça).

Depois disto, é só somar um qualquer dia aos correspondentes nrs. de mês e ano, dividir a soma por 7 e encontrar no resto desta divisão a solução do problema. Exemplificando:

— Em que dia da semana cairá o 15 Ago. 1994?

$$15+2 \text{ (do mês) } + 6 \text{ (do ano) } = 23$$

$23:7 = 3$ sendo o resto = 2, ou seja Segunda-Feira. O n.º do próximo ano será 7 e o de 1996 regressa ao 1 mas, atenção, sendo 1996 um ano bissexto, só será 1 até 29 Fev., sendo mais uma unidade, a partir de 1 de Março. Diga-se, de passagem, que, sendo 7 o n.º do ano, este poderá ser substituído por zero.

Para encontrar o n.º de um ano deste século procedemos do seguinte modo:

- 1 — Calculamos a diferença para 2.000;

- 2 — Subtraímos esta diferença ao múltiplo de 4 imediatamente superior a ela;

- 3 — À metade desse múltiplo juntamos a diferença encontrada em 2;

- 4 — Dividimos este total por 7;

O resto encontrado corresponde ao n.º do ano. A partir daqui procede-se como acima indicado.

Exemplo: Em que dia da semana aconteceu o 13. Maio 1917?

Solução: $200-1917 = 83$ $84-83 = 1$ $42(84/2) + 1 = 43$.

$43:7 = 6$, sendo o resto 1, Que será o n.º do ano.

Então, teremos:

$$13+1 \text{ (do ano) } + 5 \text{ (do mês) } = 19$$

$$19:7 = 2, \text{ sendo o resto } 5, \text{ ou seja Quinta-feira.}$$

Para decorar calendários anteriores a 1991 aconselhamos os mais curiosos a lerem o trabalho com este mesmo título já referido no início.

J. Migueis

INDÚSTRIA DE VESTUÁRIO

«...Na listagem do GATT, a Itália aparece como o terceiro exportador mundial de vestuário... a Alemanha aparece em quarto... e a França em sexta posição... Portugal, o quarto país europeu da lista, aparece em décimo lugar com 4000 milhões de dólares de exportações. Com os EUA em número sete, nada menos de metade dos maiores exportadores mundiais de vestuário são economias ocidentais desenvolvidas».

Esposende, e muito principalmente alguns dos concelhos envolventes, está fortemente dependente da indústria de vestuário, ciclicamente atormentada pela sombra da crise. O texto acima faz aparecer uma luz no meio de muitas vezes cinzentas e constitui, porventura, uma réstea de esperança, pois foi traduzido de uma revista credenciada, KNITTING INTERNATIONAL, de Abril deste ano.

Do artigo, de onde foi extraído a frase acima, torna-se evidente que grande parte dos grandes países exportadores, em termos de valor de exportações, mas já não em termos de quantidade, são países que não são propriamente pobres, mas que novos condicionantes da repartição internacional da produção obrigaram a ir desbravando formas cada vez mais engenhosas de ir ultrapassando a elevação contínua do nível de salários.

A criação de moda própria, incentivando a procura por parte dos consumidores do «produto criado» e não só porque é mais barato ou de melhor qualidade, aliado à criação de grandes marcas de consumo, foi uma das formas encontradas de ultrapassar a pressão dos salários. Por outro lado a especialização em pequenas séries, a proximidade dos mercados consumidores, a elevação contínua dos padrões de qualidade permitem a manutenção da agressividade da produção de vestuário de alguns dos países ocidentais, com uma produção cada vez menor em quantidade, mas acompanhado por um continuado aumento do valor unitário das peças produzidas.

Será talvez de evidenciar que o articulista coloca Portugal entre as economias desenvolvidas do Ocidente. Fazê-lo, evidencia um pouco de boa vontade, mas o objectivo do desenvolvimento nunca pode ser descurado e para Portugal, no futuro próximo, ele nunca poderá ser feito sem e muito menos contra a indústria de vestuário.

Nesta, o futuro, quanto a mim, passa pela melhoria contínua da qualidade a que se deverá aliar uma guerra comercial enaltecendo o «MADE IN PORTUGAL». No plano industrial estrito passará pela criação de unidades de produção pequenas e versáteis, porventura interligadas entre si por relações tanto de índole comercial como umbilical através do corpo social. A aposta na maquinaria mais sofisticada, nas pequenas séries de produção, no conhecimento dos mercados consumidores permitirão, apesar do GATT, que o vestuário continue a ser fonte de riqueza para nós prosseguindo, por outro lado, a política que aponta para o futuro e para a Europa, de elevação consistente do salário médio da indústria.

NÃO ENTRE

NÃO ENTRE, é a ordem dada pela placa de sentido proibido existente na entrada mais evidente da cidade, para quem vem dos lados de Barcelos.



A placa tem sido mutilada por algum popular menos fleumático.

Não terá sido certamente o resultado de um trabalho brilhante, aliás como todo o ordenamento de trânsito da cidade. Mas, se por acaso quiserem continuar com esta ideia infeliz então, pelo menos, coloquem um grande sinal de sentido proibido no chão. Forasteiro que entre não conta nada com aquilo, ultrapassa o sinal, em manobra evidentemente perigosa e vai encontrar uma «brigada da GNR», emboscada no final dessa parte de rua de sentido único, aplicando a consequente multa.

Tirem a placa de sentido proibido e coloquem uma, no mesmo sítio, de BEM-VINDOS À CIDADE DE ESPOSENDE.

E. TROVOADA

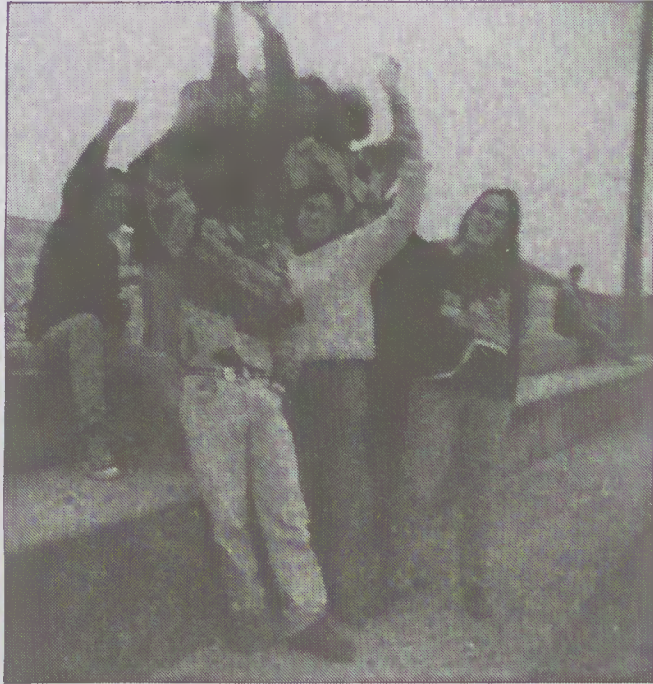
ANTAS

FUTEBOL

Abandonado e desacreditado pela torcida, o Antas Futebol Clube sofreu mais uma derrota desta vez para o Maximinense, pelo contundente resultado de 5-1 que somado a muitos outros durante este campeonato, levaram o Antas à descida; para a segunda divisão da Distrital de Braga.

No último sábado dia 28 de Maio, tarde de sol, os pupilos do treinador Cyrilo desmotivados com a posição na tabela e nenhum calor humano (a torcida da casa não compareceu) sofreram a um minuto de jogo o primeiro golo, numa falha do veterano Ferreira. O Maximinense tomou todas as iniciativas da partida e aos 33 minutos fazia dois a zero, de penalte. Uma bola tirada com a mão pelo até então melhor jogador do Antas, S. Bento, que custou-lhe a expulsão complicando ainda mais as coisas para o time anfitrião. O terceiro golo aos 45 minutos, o terceiro do jogador Ramoa, premiava assim o melhor time em campo que neste primeiro tempo não deu tréguas à equipa do Antas.

No segundo tempo nada mudou e o Antas com dez elementos sofria o quarto golo aos oito minutos e o quinto, aos 28. Com cinco



Torcida do Antas Futebol Clube

a zero o time Maximinense acomodou-se e permitiu que o Antas marcasse o seu ponto de honra aos 39 minutos, num forte pontapé de Paulo Jorge. Já nos minutos de desconto, Ramoa que havia marcado quatro, poderia ter marcado o sexto para o Maximinense, ao desperdiçar uma grande penalidade.

Com este resultado perderam-se as esperanças do Antas se manter na Primeira Divisão quando faltam apenas dois jogos, para o término deste campeonato.

Por pontos ganhos o Antas é o último classificado.

Após o jogo a direcção do clube mostrava-se descontente porque trabalhou muito e os apoios recebidos principalmente dos torcedores, foi mínimo. Como podemos observar na foto apenas uns poucos jovens, com sua alegria, foram aplaudir a descida à Segunda Divisão.

O Antas alinhou com: Magu, Roberto e Eurico; S. Bento, Tó-Maria e Paulo Jorge; Rui, Ferreira, Fernando, Alex e Adélio. Técnico: Cyrilo.

De salientar: no intervalo do primeiro para o segundo tempo, um torcedor

mais exaltado e inconformado com o resultado do jogo, invadiu um espaço reservado e tentou agredir o árbitro da partida, Santos Rocha. A pronta acção da GNR de Esposende evitou que o acto se consumasse.

QUERIDA CÉLIA

Por uma arrelhiadora graha, publicámos no último número deste quinzenário, a parte final deste convite aos amigos da Célia, completamente trocado.



Pedindo desculpa do sucedido, passamos a transcrever tal parágrafo devidamente rectificado.

Assim, no dia 18 de Junho, Sábado, às 8 horas da tarde, vai haver uma celebração na Igreja Paroquial de S. Paio de Antas-Esposende.

— Também no dia 9 de Julho, Sábado às 8 horas da tarde, vai ser celebrada missa do 1.º Aniversário do seu falecimento.

SOLICITADORES DO CURSO 91/92 DO CONSELHO REGIONAL DO NORTE DA CÂMARA DOS SOLICITADORES

Os Solicitadores do Curso 91-92 do Conselho Regional do Norte da Câmara dos solicitadores — reuniram no passado dia 14 de Maio, na cidade de Esposende (Hotel Suave Mar), num encontro anual.

A reunião entre estes mandatários judiciais abordou vários temas entre os quais se destacou o da relação dos mesmos com as instituições e população,

empenhados que estão em dar a conhecer a sua função de técnicos auxiliares de justiça.

O encontro, que contou com a presença de elevado número de inscritos, foi seguido de um almoço convívio no qual participaram colegas do distrito de Braga e membros da Direcção do Conselho Regional do Norte da Câmara dos Solicitadores.

CONSTRUÇÕES GOMES CUNHA

V E N D E

NO MELHOR LOCAL DE ESPOSENDE, APARTAMENTOS TIPO: T2 E T3

T1, T2, T3, T3+1 E T3+2 DUPLEX

VISITE O ANDAR MODELO

TODOS OS DIAS DAS 14H00 ÀS 18H45, NA RUA SANTA MARIA DOS ANJOS (PRÓXIMO DA IGREJA MATRIZ).

ESCRITÓRIOS:

RUA DOS BARBOSAS, 139
SALA 1 / 1A, 4 700 BRAGA
TELEF.: (053) 961125, 72834, 616886

RÁDIO DE ESPOSENDE — 93.2 FM

«Uma Rádio com prazer»

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE
A V I S O

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, INDUSTRIAL E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

FAZ SABER, de harmonia com a deliberação do Executivo Municipal, de 19 do corrente, que até ao dia 15 de Junho próximo, se aceitam propostas, apresentadas em carta fechada, para alienação das viaturas e máquinas abaixo discriminadas:

VERBA N.º 1 — Viatura TOYOTA DYNA, matrícula RT-25-56, com 23 anos;

VERBA N.º 2 — Viatura BEDFORD, matrícula HP-25-86, com 13 anos;

VERBA N.º 3 — Viatura MERCEDES BENZ, matrícula EV-25-27;

VERBA N.º 4 — Máquina de espalhar alcatrão, com sensivelmente 13 anos;

VERBA N.º 5 — Dumper, com 18 anos.

Estas máquinas e viaturas poderão ser examinadas no Parque de Máquinas e Viaturas desta Câmara Municipal, sito na cidade de Esposende, durante o horário normal de expediente.

A venda poderá ser efectuada verba por verba ou globalmente, respectivamente às propostas mais altas.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 23 de Maio de 1994

O Presidente da Câmara,
Alberto Queiroga Figueiredo

NEREIDES MARTINS

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE
CERTIFICADO

Maria da Saúde Ferreira Veloso de Sousa, Segunda Ajudante deste Cartório:

CERTIFICO NARRATIVAMENTE para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», número sessenta e seis-B, de folhas quarenta e oito e seguintes, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial, com data de hoje, na qual JOSÉ MEIRA ROLO e mulher AMÉLIA DA CRUZ CASEIRO, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Antas, deste concelho e nela residentes no lugar de Guilheta, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, de um prédio rústico, cultura de regadio e videiras, em ramada, com a área de seiscentos e quarenta metros quadrados, no lugar de Cortinhal, da freguesia de Antas, deste concelho, a confrontar do norte com César Meira Rolo e outro, Sul Bernardo da Cruz Caseiro, nascente Manuel Nelson Ferreira Caseiro e poente caminho municipal, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 2510, com o valor patrimonial de nove mil duzentos e catorze escudos, e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio há mais de vinte anos, cultivando-o colhendo os produtos, pagando impostos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende, aos treze de Maio de Mil novecentos e noventa e quatro

A 2.ª Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Jornal o «Farol de Esposende», n.º 78 de 9 de Junho

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE
CERTIFICADO

Maria da Saúde Ferreira Veloso de Sousa, Segunda Ajudante deste Cartório: CERTIFICO NARRATIVAMENTE para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», número sessenta e seis-B, de folhas sessenta e nove e seguintes se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial, com data de hoje, na qual MANUEL CARNEIRO DE ABREU e mulher LAURINDA COUTO BRÁS, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Marinhãs, deste concelho, onde residem no lugar de Cepães, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, de um prédio rústico, que consta de pinhal e mato, no sítio do Matreiro, na freguesia de Marinhãs, deste concelho, com a área de mil e cem metros quadrados a confrontar do norte com caminho, sul Mário Martins Gonçalves Patrão, nascente João Pires Carneiro de Abreu, poente Lourenço Marques Gonçalves Patrão, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 88, em nome do justificante marido, com o valor patrimonial de mil novecentos e catorze escudos e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende, aos vinte e três de Maio de mil novecentos e noventa e quatro.

A 2.ª Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

APÚLIA

A. FONSECA

ÓBITOS

Depois de prolongada enfermidade, faleceu, no lugar da Areia, a senhora GRACINDA ALVES DIAS, viúva de Adolfo Lopes Ribeiro, e natural de Apúlia, onde nasceu em 17 de Dezembro de 1918.

Era filha de Manuel Dias e de Miquelina Alves Dias. O seu falecimento verificou-se no dia 9 do mês de Maio, último.

Também no mesmo mês, mas no dia 14, faleceu, na Sufça onde trabalhava como emigrante, o Senhor JOSÉ CARVALHO JUNQUEIRA, natural da freguesia de Navais, concelho da Póvoa de Varzim, e com residência, quando em Portugal, no lugar da Areia desta Vila. O extinto, que nascera em 6 de Janeiro de 1963, era filho de Abílio Martins Junqueira e de Carolina Lopes Carvalho.

Deixa viúva a Senhora D. MARIA JOSÉ LOPES DO PAÇO.

Vítima de doença que ainda não perdoa, faleceu no Lugar da Areia, a Senhora ESMERALDA ROSA DIAS DO VALE, nascida em 20 de Dezembro de 1929.

Era natural de Apúlia, e filha de José Gonçalves do Vale e de Rosa Dias Martins, e viúva de António Gomes Enes.

«Farol de Esposende» apresenta a todos os seus familiares, o seu cartão de pesar.

FESTAS

O mês de Agosto é, em Apúlia, um mês de festas, um pouco à semelhança do que acontece por todo o lado, nos meses de verão.

Aqui venera-se, e por isso se festeja, a Virgem Maria, na invocação da Senhora do Amparo e da Senhora da Guia, em Criaz, e na zona da Praia.

Para o lugar de Criaz, as habituais e sempre bem organizadas festividades em honra da Senhora do Amparo, já estão programadas e anunciadas por cartazes espalhados pelos lugares mais frequentados da Vila.

A mais de dois meses de distância, é o que se chama trabalhar a tempo... e horas.

Entretanto, do seu vasto e rico programa, pode destacar-se os seguintes números: Procissões, arraial nocturno, folclore, fogos de artifício, do

ar, e preso; e colaboração de renomados artistas da rádio, de conjuntos musicais, e de duas excelentes Bandas de Música.

As festividades iniciam-se no dia 11 de Agosto, e têm o seu ponto alto no dia 14, Domingo.

O NOSSO JESUITA

O título deste apontamento não tem nada de depreciativo como é óbvio. Pelo contrário, até, ele é aqui deixado com todo o apreço, com simpatia e admiração, pelo motivador da notícia, como da Ordem que serve.

Só por vocação é que um jovem como o ISAIAS ALFREDO FRAGOSO HIPÓ-LITO, oriundo de família respeitável e com bens terrenos para lhe doar, deixa o liceu, a terra, a família, os amigos, e o mundo, para se «enterrar» naquele santuário embora místico de sabedoria, de estudo e de amor.

O Padre S. J. ISAIAS ALFREDO que tem estado a frequentar a Universidade de Berkeley, no Estado da Califórnia, dos Estados Unidos da América, passou agora uns dias em casa de seus pais, mas já partiu novamente em visita de trabalho a Moçambique, de onde só regressará em fins de Julho.

Bom trabalho, Padre ISAIAS, a scara lá é grande, de carências, de ódios e de fome.

JOAQUIM GONÇALVES FIGUEIREDO

Foi recentemente operado numa conhecida Casa de Saúde, da cidade do Porto, este preclaro amigo e conterrâneo. Mas, como tudo correu bem, já se encontra em sua casa a convalescer, depois de passar 11 dias naquela moderna unidade hospitalar.

Ao Senhor Figueiredo, em quem todos reconhecem um defensor intransigente de Apúlia e das suas coisas, «Farol de Esposende», deseje-lhe rápido e total restabelecimento.

FUTEBOL

Último resultado: Em S. Paio de Merelim — Merelim, 1 — Apúlia, 0.

Rezam as crónicas que foi um mau jogo, mas que o Apúlia se defendeu muito bem. Não admira. O Merelim é, desde há muito, o campeão

anunciado da Série do nosso representante, com grande vantagem pontual sobre todos os restantes. Tinha, assim, que fazer o jogo que fez.

O Apúlia, que ocupa o 4.º lugar na classificação geral, está a um passo de garantir a subida à Divisão de Honra, categoria que vai ser criada na próxima época.

TUDO ESTÁ BEM...

As obras de saneamento, que não foram de «Santa Engrácia», porque tiveram (e têm) muito mais importância para nós do que a celeberrima Igreja, para Lisboa, chegaram ao fim.

Agora, todas as ruas, alargadas ou melhoradas, estão operacionais. Já não há água nem lama. Mas também já ninguém se lembra nem de uma coisa nem de outra. E isso, que acontecia sistematicamente desde há «séculos», só «ontem» passou à história.

Somos todos assim; esquecemos depressa uma dúzia de dias maus, quando confortados com um dia bom. Não é o passado «letra morta»?...

Tudo está bem quando acaba bem. Como é o caso.

BAR DE APOIO À PRAIA

Talvez mal situado, e possivelmente mal enquadrado, a construção do bar de apoio à Praia do «Furado», é assunto que devia ter merecido, por quem o «centralizou» uma mais profunda reflexão.

Quem viaja de Sul para Norte, não mais lhe aparece como «pano» de fundo as dunas, e nelas, alcandorados, os moínhos, que, mesmo já não moendo, ainda são bonitos e sugestivos. E aos que viajam em sentido inverso, também lhes é vedada a vista do horizonte pela «quilha» do referido imóvel, uns bons metros para dentro da estrada.

Em contrapartida, o edifício até vai ficar bonito, com as paredes exteriores revestidas a granito tóscio. E até o seu traçado diz bem com a praia e com o mar, que quase lhe beija os... alicerces.

DOR QUE DOI A TODOS

A notícia, como todas as más notícias, correu célere. E era verdadeira. Uma pobre (e não só em termos materiais) viúva, com filhos pequenos para agasalhar e criar, ficara

sem a barraca onde vivia, consumida pelo fogo, sempre cego e arrebatador, que também lhe levou todo o seu magro recheio. Diziam os nossos maiores, que fogo em casa de habitação é como burro grande em horta pequena. O que não come, estraga; o que não destroi, arraza. Aqui, foi assim mesmo.

Toda a população lamenta a desgraça dessa infeliz conterrânea. Mas, tirando alguns casos pontuais, ficou por aí. A solidariedade é muito bonita, mas não se come nem abriga.

Mas alguém (felizmente que há sempre alguém) arranhou casa (alugada) para abrigar essa família. Mesmo que lhe paguem a renda, já que aquele agregado familiar não tem possibilidades económicas para tal, não o vai fazer toda a vida. Não é que cada um, do seu bolso, o não possa fazer sempre, sem dar explicações a ninguém. O que é de cada um, só diz respeito a cada um, e à sua família. O que já aconteceria se isso viesse a ser feito pela Autarquia local, como alguns, certamente bem intencionados, sugerem... A Junta de Freguesia, infelizmente, não está vocacionada para assuntos de assistência social de tal dimensão. Nem vocacionada, nem mandatada e, pensa-se, nem possibilitada.

Com polémica ou sem ela, o assunto é dolorosamente triste, é dor que doi a todos.

Não será este um dos casos em que é preferível dar a cana e ensinar a pescar, do que dar o peixe?...

Jornal o «Farol de Esposende», n.º 78 de 9 de Junho

TRIBUNAL JUDICIAL DE FAFE ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados à executada para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução de Sentença n.º 156/A/92. 2.º Juízo

Exequente — Marigam — Estamparia e Confeccões, Lda., com sede em Fafe.

Executado — CONFECÇÕES MABRIC, LDA., com sede em Abelheiras — Marinhas, Esposende.

Fafe, 6 de Maio de 1994

O Juiz de Direito
Dr. Pedro Manuel Freitas Pinto

O Escriturário
José Fernando Sousa Pinto Fonseca

LEIA E DIVULGUE «FAROL DE ESPOSENDE»

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

Divisão do Planeamento de Obras particulares

ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO URBANO

EDITAL N.º 5/94

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Faz saber que, em cumprimento do disposto no n.º 1 do art.º 33.º do Decreto Lei 448/91, de 29 de Novembro, em reunião do executivo municipal de 31.3.94 foi concedido a Fernando Carneiro Patrão o alvará de loteamento n.º 5/94 para um terreno sito no lugar de Cepães da freguesia de Marinhas, concelho de Esposende, com a área de 1.760m2, inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Marinhas sob o artigo 4445 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o n.º 01868/240993.

O loteamento tem as seguintes características:

- Área do prédio a lotear — 1.760m2
- Área total da construção — 1.221m2
- Volume total da construção — 3.663m2
- Número de lotes — 6 (seis) — lote n.º 1 com a área de 245,50m2; lote n.º 2 com a área de 247m2; lote n.º 3 com a área de 247m2; lote n.º 4 com a área de 247m2; lote n.º 5 com a área de 247m2 e lote n.º 6 com a área de 254,20m2.
- Número de pisos — 2 (dois).
- Número de fogos total — 6 (seis).
- Número de lotes para habitação — 6 (seis).
- Área de cedência para o domínio público municipal — 268,60m2.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vai ser afixado nos Paços do Município e publicado num dos jornais mais lidos na área do Município.

Paços do Município, 16 de Maio de 1994

O Presidente da Câmara,
Alberto Queiroga Figueiredo

Jornal o «Farol de Esposende», n.º 78 de 9 de Junho

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim, Primeira Ajudante deste Cartório:

CERTIFICO NARRATIVAMENTE para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», número sessenta e sete-C, de folhas dezanove verso e seguintes, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual, CAROLINA FERNANDES DIAS AFONSO e marido MANUEL VASCO PEREIRA, casados sob o regime da comunhão geral, ela natural da freguesia de Apúlia, deste concelho, onde reside no lugar de Paredes e ela da freguesia de Gandra, também deste concelho e nela residente no lugar do Souto, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico, composto por horta, no lugar de Eirado, da freguesia de Apúlia, deste concelho, com a área de seiscentos e catorze metros quadrados, a confrontar do norte com Olívia Fernandes Dias Afonso, sul caminho, nascente Adelino Dias Fernandes e poente Eduardo Fernandes Dias e outro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 2.244, com o valor patrimonial de dezasseis mil oitocentos e seis escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o e colhendo os seus produtos, pagando os respectivos impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de título ou documento formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no REGISTO PREDIAL. VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende, aos vinte e sete de Maio de mil novecentos e noventa e quatro.

A Ajudante,
Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

PERMUTA-SE ANDAR EM BRAGA

Junto à Universidade do Minho
Por outro em Esposende Ofir ou Apúlia do
tipo T2 ou T3 com garagem

Tel. (053) 24 36 64

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA **FOTO - BIT**

A PROBLEMÁTICA DA SAÚDE NO CONCELHO DE ESPOSENDE

P. — O SACU (Serviço de Urgências) como poderá responder com a proximidade de afluxo de emigrantes e turistas?

R. — Ao fazer-se referência ao afluxo de turistas e também de emigrantes na época de férias está-se a salientar uma das características que é muito própria de Esposende e constitui no Distrito de Braga, para os responsáveis na área da saúde, um motivo de preocupação. Não se deve esquecer ainda que essa época corresponde também a uma redução dos profissionais pelos mesmos motivos; e já na resposta anterior se citavam as carências em meios humanos e de espaços que são evidentes e cerceiam as soluções.

Por outro lado, o SACU, entendido como serviço de atendimento de consultas urgentes e nunca como Serviço de Urgência porque este pressupõe um conjunto de características funcionais com espaços, áreas de actuação, apetrechamento e sobretudo riqueza de meios técnicos e humanos impossíveis de concentrar e fixar em Esposende, não pode ser visto como resposta a situações de excepção que não sejam de ordem médica.

Num futuro próximo, o SACU de Esposende (e todos os outros) poderá ser encerrado

A totalidade ou quase totalidade dos emigrantes está inscrita nas listas do seu médico de família e será, por isso, atendida em consulta normal; os turistas deverão também recorrer, fora das situações de urgência, às consultas normais no Centro de Saúde. Num futuro próximo o SACU de Esposende como todos os outros que existem poderão ser encerrados e substituídos por unidades que obedecem a um novo conceito de intervenção e prestação de serviços — (SAR) — Serviço de Atendimento de Recurso — que servirá como ponte ou triagem antes do encaminhamento às unidades de internamento nos casos em que o médico de família não pode ser ele a intervir. Estão aqui excluídas, como se compreende, as situações de emergência ou urgência suspeitada que só pode obter resposta em ambiente hospitalar.

P. — Acha que os Centros de Saúde existentes — Apúlia, Fão, Belinho, Forjães e Esposende — estão bem localizados face à geografia concelhia?

R. — A questão da localização das unidades de saúde — (Centro de Saúde e suas Extensões) — responde relativamente bem às características demográficas e geográficas locais e está em parte respondida anteriormente, sobressaindo dessa resposta anterior e dentro da evolução

dinâmica que se prevê e se deseja que, a médio prazo, depois de atingido um nível de desenvolvimento sustentado, seja correcto proceder à revisão do funcionamento de algumas Extensões e ao redimensionamento de outras.

P. — Como será proxima-mente o esquema de funcionamento e atendimento nos Hospitais de Fão e Esposende e quais os benefícios destes estabelecimentos hospitalares para os habitantes do concelho?

E o Hospital de Barcelos pode ser mais um para complementar a assistência nos cuidados diferenciados?

R. — A implementação da reforma do SNS resultante da legislação recente pressupõe uma intervenção cada vez maior de entidades privadas na prestação de cuidados de saúde quer na área do ambulatório, quer em internamento. Nos hospitais públicos já desde há anos que em alguns casos existem sectores privados. E está mesmo prevista, para muito breve a gestão privada de grandes unidades hospitalares propriedade do Estado.

A reforma do S.N.S. pressupõe uma intervenção cada vez maior de entidades privadas na prestação dos cuidados de saúde

Os enormes custos de construção, do equipamento, da manutenção e da gestão dos hospitais variam de acordo com a graduação e hierarquização desses hospitais; uma cama dum Hospital Central custa várias dezenas de milhares de contos e 5 ou mais vezes mais do que uma cama dum Hospital Distrital; e os custos do apetrechamento variam em proporções idênticas e tem que ser contínuo pela necessidade de renovação permanente; o mesmo se passa com a manutenção e com a gestão.

Uma cama do Hospital Central custa dezenas de milhares de contos e é 5 ou mais vezes mais cara do que num Hospital Distrital

A ocupação dum cama num Hospital Central sai, por isso, várias vezes mais onerosa do que num Hospital Distrital. É então evidente que quanto mais bom serviço for prestado localmente menos necessidade há em deslocar doentes para outros hospitais, menos custos são contabilizados, menos transtornos e prejuízos haverá para os familiares e mais conforto e comodidade haverá para o doente. E ao mesmo tempo ficará liberta uma cama dum hospital de nível mais elevado que será necessária para internar um doente a tempo de beneficiar de tecnologia avançada que só ali pode existir.

A intervenção das Miseri-

córdias no campo da saúde não é nenhuma novidade e, pelo contrário, tem tradições antigas e muito louváveis. Parece contudo fora de dúvida que os cuidados de saúde que impliquem maior sofisticação e mais elevada tecnologia, mais avançados recursos humanos, só poderão ficar, por razões de custos que são enormemente elevados, sob responsabilidades dos serviços públicos; poderá mesmo dizer-se que o princípio que estabelece a relação custo/benefício, neste caso muito elevada, terá que ser assumida pelo Estado, não só por natural desinteresse do sector privado, mas também porque o mesmo Estado tem que assumir as suas responsabilidades em áreas de excepção e de doenças menos comuns ou de grande exigência técnica e económica.

A intervenção das Misericórdias no campo da saúde tem tradições antigas e é muito louvável

No caso concreto do Concelho de Esposende, e num futuro muito próximo, poderá assistir-se, no sector público, à seguinte situação:

1.º — Criação da unidade de Saúde constituída pelos Centros de Saúde de Esposende e Barcelos (e Barcelinhos a curto prazo) e pelo Hospital de Barcelos (1.ª linha) com possibilidade de apoio do Hospital de S. Marcos, em Braga (2.ª linha);

2.º — Existência de dois estabelecimentos de saúde privados, propriedade e administração das respectivas Misericórdias e ainda do Instituto Materno-Infantil de Forjães, a cargo da Fundação D.ª Margarida Queirós. Estes estabelecimentos irão ter intervenção na área de saúde e essa intervenção será considerável e extremamente válida.

De que forma essa intervenção e concretamente a das Misericórdias se vai fazer sentir na saúde do concelho? Parece fora de dúvida que o Estado reconheceu que os pequenos hospitais, cujo modelo se decalca dos antigos hospitais concelhios e ou locais, das Misericórdias, quando devidamente integrados, podem preencher uma grave lacuna já sentida na estrutura hospitalar portuguesa. O Governo reconhece, em relação às Misericórdias, que «desde há muito tem havido um esforço para lhes devolver os seus hospitais, mas sem grande êxito, talvez até porque as condições apresentadas não sejam aliantes» e que não têm «capacidade económica para ter tantos hospitais a

funcionar 24 horas por dia» — D. G. Saúde, Notícias Médicas n.º 2201 de 18 de Abril de 1994. Mas continuando nesta linha de raciocínio irão equacionar-se:

1.º — O apetrechamento técnico e humano dos estabelecimentos hospitalares do concelho;

2.º — Os modelos de gestão que forem desenvolvidos e englobem naturalmente o contexto económico e administrativo e satisfaçam a dinâmica de serviço de qualidade e personalizado.

O Hospital Valentim Ribeiro é uma expectativa criada e representa uma aposta consciente na Misericórdia

Da conjugação destes dois factores, da capacidade de intervir junto de grupos oficiais ou privados pela organização de acordos ou protocolos de prestação de serviços, da qualidade dos próprios serviços (que é cada vez mais objecto de análise) e de tudo aquilo que for possível oferecer e que seja diferente e bom, dependerão os benefícios para os habitantes de Esposende e para as próprias instituições. Relativamente ao Hospital Valentim Ribeiro ressalta ainda a expectativa criada e inteiramente justificada não só localmente mas também a nível nacional por representar uma aposta consciente da Misericórdia numa altura em que outras têm permitido o encerramento dos hospitais ou tem apontado para alteração dos projectos iniciais transformando-os em unidades de intervenção diferentes das da saúde.

Relativamente ao Hospital de Barcelos ele é, como já disse, o Hospital público de 1.º nível que fazendo parte da Unidade de saúde a constituir nos concelhos de Esposende e Barcelos vai garantir a assistência hospitalar nas valências para que estiver apetrechado e fazer a cobertura em situações de urgência e emergência. E também terá que melhorar a capacidade de actuação no mesmo processo de renovação que está em curso.

(continua no próximo número)

ANUNCIE

NO

«FAROL DE ESPOSENDE»

JOSÉ PRAIA
(José Manuel Praia Figueiredo)

MÚSICO

PARA TODO O TIPO DE ESPECTÁCULOS MUSICAIS

TEL. (043)-98117

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE JUSTIFICAÇÃO

MARIA EMÍLIA DA SILVA FREITAS PEREIRA AMORIM, Primeira Ajudante deste Cartório:

CERTIFICO NARRATIVAMENTE para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «escrituras Diversas» número sessenta e sete-C, de folhas vinte e um verso e seguintes se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual ADELINO DIAS FERNANDES e mulher MARIA DOS ANJOS DE SÁ CIANO, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Apúlia, deste concelho e nela residentes na Avenida da Praia, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio misto composto por casa térrea com uma dependência, e logradouro, e junto eirado composto por horta, com a área coberta de setenta e quatro metros quadrados, dependência quarenta e três metros quadrados, logradouro duzentos e quarenta e três metros quadrados, e eirado com duzentos e cinquenta e sete metros quadrados, sito no lugar de Paredes, da freguesia de Apúlia, deste concelho, a confrontar do norte com Olívia Fernandes Dias Afonso, sul caminho, nascente Delfino Machado Ribeiro e poente com Carolina Fernandes Dias Afonso, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob os artigos 322 urbano, e 2243 rústico, com o valor patrimonial global de vinte e oito mil trezentos e vinte e oito escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o e cultivando-o, pagando os respectivos impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de título ou documento formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende, aos vinte e sete de Maio de mil novecentos e noventa e quatro.

A Ajudante,
Maria Emília da Silva Freitas Amorim

ASSINJEPE

CENTRO INFANTIL «A GAIVOTA»

Rua de S. João — Esposende

O calendário de matrículas para o próximo ano lectivo é o seguinte:

13 a 17 de Junho — Renovação de matrículas.
20 a 24 de Junho — Matrículas dos novos interessados.

NOTA: Dada a eventual transferência de instalações, o número de admissões só poderá ser definido depois de confirmado o edifício e o número de vagas disponíveis.

A DIRECÇÃO

decafil PVC Caixilharia, Lda.



Concessionário

FÁBRICA-SEDE:

Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033
Agrela-Lugar de Eira de Ana
PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

DEP. VENDAS:

Telef. (02) 9373177
Rua Álvaro Castelões, 223-2.º
4450 MATOSINHOS

ANDEBOL

Prosseguem as diversas provas em que as equipas do Esposende Andebol participa, com resultados bem favoráveis para as esposendenses.

Hoje, pelo excelente trabalho que tem vindo a desenvolver, como treinadora das Infantis Femininas, destacamos a jogadora senior, professora de Educação Física, Amélia Martins.

Entretanto, seguem-se alguns resultados dos últimos jogos.



Jogadora e Teinadora das Infantis Femininas (Prof.ª E. F. Amélia Martins)

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.500\$00
Número avulso..... 65\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em:
Residencial Acrópole
A/C João Pérola
4740 Esposende
Telf.: 961941

«Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa
Redactores Permanentes:
João Migueis, A. Miquelino,
Armando Duarte, José Felgueiras,
José Laranjeira, Lino Rei.
Colaboradores Permanentes:
Dr. A. Bermudes
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Manuel António Monteiro
Dr. Joaquim Regado
Dr. Rui A. Faria Viana
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
Eng.º José Alexandre Loso
Conceição Carvalho
Pe. Manuel A. Coutinho
Dr. Virgínio Sá
Eng.º Manuel Morais
Américo Loureiro
Correspondentes:
Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Fão: Prof. António Peixoto
Forjães: T. te Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhas: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelino D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viana
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos
N.º de Registo: 114969 / 90
Tiragem por quinzena-2.000 exemplares
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836

ATLETISMO

Tem sido bastante intensa a actividade dos atletas da A.D.E. nas diversas provas de atletismo, realizadas no Norte do País.
Eis as classificações de algumas dessas provas.

G. P. ATLETISMO DE GILMONDE-BARCELOS

Veteranos I

1.º — Torcato Moreira, A.D.E.

Veteranos II

2.º — Jorge Loureiro, A.D.E.

POR EQUIPAS

2.º — A.D.E./Sapatarias Serra

G. P. SPORTING C. DA CRUZ — PORTO

POR EQUIPAS

Veteranos I

3.º — A.D.E./Sapatarias Serra

G. P. A. SANTA TECLA — BRAGA

Veteranos B

1.º — Torcato Moreira, A.D.E.

G. P. A. DE CANELAS — GAIA

Seniores

26.º — Paulino Faria

32.º — António Faria

35.º — António Fernandes

42.º — Armando Guedes

POR EQUIPAS

5.º — A.D.E./Sapatarias Serra

Veteranos II

4.º — Jorge Loureiro, A.D.E.

G. P. A. DE RUILHE — BRAGA

Veteranos A

8.º — José Valverde, A.D.E.

Veteranos B

1.º — Torcato Moreira, A.D.E.

3.º — João Rodrigues, A.D.E.

POR EQUIPAS

1.º — A.D.E./Sapatarias Serra

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B — ZONA NORTE A.D.E. — À 32.ª JORNADA GARANTIDA A MANUTENÇÃO

32.ª JORNADA

ESPOSENDE, 2 — MAIA, 0

Resultado certo, num bom jogo de futebol

Era aguardado com natural expectativa este encontro que punha frente a frente esposendenses e maiatos. Não porque estivesse em causa o título ou a despromoção mas porque a A.D.E. se ganhasse, ficaria, a duas jornadas do fim do campeonato, com a manutenção garantida, independentemente do que pudesse acontecer nos dois derradeiros jogos. E, felizmente para os homens de Esposende, tudo acabou por correr de feição para os donos do campo. Pena foi, mais uma vez, que o estádio P.e Sá Pereira não tivesse mais público a assistir ao encontro, particularmente sócios que tei-

man em não acarinhar aqueles que, afinal, são a essência do seu clube.

O jogo iniciou-se com algumas cautelas por banda da A.D.E. tanto mais que teve de se apresentar bastante desfalcada, por motivo de lesões de alguns dos seus titulares habituais (casos de Augusto, Paulinho, Fonseca e Petróleo).

Na primeira parte as contingências do jogo começaram por ser adversas ao Maia, com a expulsão do seu guarda-redes, facto que terá sido unicamente positivo para a A.D.E. que, no início da segunda parte, em apenas três minutos fez o resultado final. Com esta vitória, os

esposendenses tranquilizaram a sua massa associativa que, assim, pode respirar de alívio, pois a sua A.D.E. manteve-se na II divisão B do futebol nacional, pela quarta época consecutiva.

Pelo feito conseguido, «Farol de Esposende» endereça parabens e felicita os atletas, os técnicos, os restantes funcionários do clube, médicos e massagistas e todos os associados, particularmente aqueles que contribuíram activamente para mais um êxito da A.D.E.

Neste jogo frente ao Maia os golos foram marcados por Peixe.

33.ª JORNADA

INFESTA, 2 — ESPOSENDE, 0

O Infesta precisava de ganhar e ganhou...

A A.D.E. deslocou-se a S. Mamede de Infesta, na penúltima jornada, já com a sua posição bem definida, pois havia garantido a permanência na ronda anterior. Por sua vez, o Infesta necessitava de pontuar, visto que ainda não estava livre das aflições da

descida.

Assim, enquanto os esposendenses jogaram despreocupados e, ainda a so-nhar com a obtenção da melhor classificação de sempre, os mamedenses en-traram no jogo para ganhar e, para isso, utilizaram todas as suas armas e forças e conse-

guiram a vitória, merecida.

Agora, espera-se que a A.D.E. consiga vencer no próximo sábado, dia 11, pelas 17.00 horas, o vizinho clube Varzim S. Clube e, deste modo, fechar com chave de ouro uma época plena de dificuldades.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO — SÉRIE A

MARINHAS SEGURA A SUA EXCELENTE POSIÇÃO

32.ª JORNADA

MARINHAS, 0 — MARIA DA FONTE, 0

Cedência de um ponto em casa não afecta 5.º lugar

O F. C. de Marinhãs, tranquilo no seu honroso 5.º lugar, recebeu na ronda 32 o Maria da Fonte, equipa com classificação bem mais modesta e ainda a precisar de amealhar mais uns pontinhos para se pôr a coberto de surpresas desagradáveis.

Assim, assistiu-se a um jogo com os marinhenses a pra-

ticarem um futebol tranquilo e sem ambições desmedidas, enquanto o Maria da Fonte se organizava muito bem no sector defensivo e espreitava sempre a oportunidade de contra-atacar com êxito. Todavia, o Marinhãs nunca permitiu veleidades aos homens da Póvoa de Lanhoso e chegou-se ao final com um

nulo no marcador e com os pontos repartidos o que serviu as duas equipas.

Neste encontro o Marinhãs apresentou: José Augusto; Perrichon, Luís e Pelé; Sousa, Paulinho (Dinis) e Nelinho; Domin-gos, Mansiesi (Antunes) e Pedro Dias.

33.ª JORNADA

VIEIRA, 1 — MARINHAS, 1

Na sua viagem até Vieira do Minho, o F. C. de Marinhãs foi alcançar mais um precioso ponto, num campo onde é sempre difícil pontuar.

Os marinhenses estavam

a perder ao intervalo, mas na segunda parte, conseguiram o empate e, com mais um pouco de sorte, poderiam trazer os dois pontos.

O golo do Marinhãs foi alcançado por Mansiesi.

Na última jornada, a disputar no sábado, dia 11, o Marinhãs defronta, em casa, o Taipas, num jogo que se antevê bem disputado e se deseja a vitória marinhense.

PROVAS EXTRAORDINÁRIAS

Chegaram também ao seu termo as provas extraordinárias da A.F. de Braga, para Iniciados e Infantis. Assim, o F.C. de Marinhãs, o G. D. de Apúlia e a A.D.E. merecem um louvor por terem proporcionado aos mais pequenos o prolongamento de uma época desportiva, em digna representação dos seus clubes.

INICIADOS

Santa Maria, 0 — Esposende, 1
Apúlia, 0 — Famalicão, 3

INFANTIS

Gil Vicente, 2 — Esposende, 1
Santa Maria, 0 — Marinhãs, 0

CAMPEONATOS DISTRITAIS

A. F. DE BRAGA I DIVISÃO

Quando falta apenas uma jornada para terminar o campeonato distrital da I divisão da A.F. de Braga, e no tocante às quatro equipas concelhias, está praticamente tudo definido.

Assim, o Apúlia e o Fão Subiram à Divisão de Honra. O Forjães vai manter-se neste escalão e o Antas, infelizmente, vai baixar à II divisão.

ÚLTIMOS RESULTADOS

32.ª Jornada

Gondifelos, 2 — Forjães, 2
Fão 2, — Fradelos, 1
Antas, 1 — Maximinense, 5
Merelinense, 1 — Apúlia, 0

33.ª Jornada

Antas, 0 — Forjães, 2
Viatodos, 0 — Fão, 4
Apúlia, 2 — Lagense, 0

II DIVISÃO

Na II divisão distrital faltam ainda duas jornadas para conclusão do campeonato e, também aqui, e no que se refere às três equipas do concelho, está tudo concretizado.

O Vila Chã subiu, já, à I divisão regional. Por sua vez o Gandra e o Estrelas do Faro garantiram a sua manutenção classificando-se em boas posições.

ÚLTIMOS RESULTADOS

31.ª Jornada

Gandra, 2 — Sequeirense, 0
Vila Chã, 2 — Lousado, 1
Ceramistas, 3 — Est. Faro, 1

32.ª Jornada

Estrelas, 1 — Gandra, 1
Tadim, 1 — Vila Chã, 1
Est. Faro, 6 — Ruilhe, 1

JUNIORES — I DIVISÃO

Terminou o distrital de Juniores da I divisão, no qual participaram as equipas do F. C. de Marinhãs e da A.D.E.

No final das trinta e quatro jornadas o F. C. de Marinhãs classificou-se em 3.º lugar, com 48 pontos, enquanto a

A.D.E. quedou-se pelo 11.º lugar, com 30 pontos.

ÚLTIMOS RESULTADOS

Ruivanense, 2—Esposende, 1
Marinhãs, 3 — Pevidém, 0

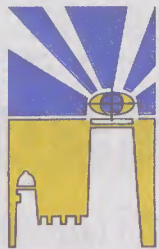
T.N.F — EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.

Avenida Valentim Ribeiro, Bloco 3 Entrada 2, 1.º Dto.

Tel. 961680

4740 ESPOSENDE

II EDIÇÃO DO GRANDE PRÉMIO BASKET DE RUA



farol de esposende



O Forum Esposendense vai organizar, pelo segundo ano consecutivo, o Grande Prémio Forum — 3 contra 3 — Basket de Rua.

Dado o êxito alcançado o ano passado na primeira edição, é grande a expectativa para a edição deste ano.

Para os potenciais interessados seguem-se algumas indicações úteis e a ficha de inscrição que poderá ser recortada e enviada para os locais referidos nas informações.

APRESENTAÇÃO

Segunda edição do GRANDE PRÉMIO FORUM * 3 CONTRA 3* BASKET DE RUA

Cada equipa é constituída por 3 (+ 1 suplente) jogadores, rapazes, raparigas ou mistos. Inscrições grátis.

Para te inscreveres, basta preencheres o boletim de inscrição e enviá-lo para as moradas indicadas (boletim), sendo obrigatória a indicação do capitão de equipa, que será o elemento a quem a organização confirmará a inscrição.

A data limite para as inscrições é até 20 de Junho de 1994 inclusivé.

O sorteio será realizado 4 (Quatro) dias após a data limite de inscrição na sede do Forum Esposendense (dia 24 de Junho de 1994).

Participa no GRANDE PRÉMIO FORUM ESPOSENDE.

PRÉMIOS

Os participantes no GRANDE PRÉMIO FORUM ESPOSENDE * 3 CONTRA 3 * BASKET DE RUA receberão uma T-shirt alusiva ao Torneio.

A equipa vencedora do GRANDE PRÉMIO RECEBE UM PAR DE BOTAS DE BASKET POR JOGADOR.

INFORMAÇÕES

As inscrições devem ser enviadas para:

FORUM ESPOSENDE
Rua Barão de Esposende n.º 35
4740 ESPOSENDE

OU

RESIDENCIAL ACRÓPOLE
Praça D. Sebastião
4740 ESPOSENDE

INSCRIÇÕES

NOME DA EQUIPA _____

FREGUESIA/LOCAL _____

CAPITÃO _____ SEXO M F

NOME _____

_____ IDADE _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____ TELEFONE _____

ASSINATURA _____

JOGADOR 2 _____ SEXO M F

NOME _____

_____ IDADE _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____ TELEFONE _____

ASSINATURA _____

JOGADOR 3 _____ SEXO M F

NOME _____

_____ IDADE _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____ TELEFONE _____

ASSINATURA _____

JOGADOR 3 _____ SEXO M F

NOME _____

_____ IDADE _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____ TELEFONE _____

ASSINATURA _____

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE

Até finais de Junho corrente será formalizada a constituição de uma Associação Comercial e Industrial. A adesão de grande número de empresários garante o êxito da iniciativa.

O Forum, promotor da iniciativa, congratula-se com esta acção e presta o apoio necessário que a mesma se torne realidade.

UMA EMENDA PIOR QUE O SONETO?!

1. — Não pretendo, de forma alguma, asseverar que os labéus de corrupção, lançados às catadupas sobre os dirigentes políticos italianos, sejam o resultado de meras vindictas pessoais, de especulações ou exageros dos «media» ou de excesso de zelo dos magistrados.

Creio, até, na existência de um certo substrato de verdade nas acusações e suspeições levantadas contra a classe política transalpina, sendo até saudável o seu não branqueamento ou esponjamento.

Mas confesso-me outrossim convicto de se terem praticado muitos exageros, de se terem exercido vinganças recaladas e de que, se se verificasse a passagem dos inquiridores a inquiridos e vice-versa, não escassearia matéria para a incriminação de muitos deles por factos afins ou até, porventura, de superior gravidade.

Tenho ainda como assente que o fenómeno corruptivo, se devidamente averiguado, conheceria uma expressão muito semelhante em França, na Inglaterra, na Espanha, em Portugal e em quase todos os países democráticos e, muito maior ainda, naqueles que se regem por ditaduras de qualquer quadrante.

2. — A operação «MÃOS LIMPAS», desencadeada pela justiça italiana, trouxe a corrupção política para os escaparates da imprensa e, tomando muitas vezes o todo pela parte, inoculou no povo um sentimento sempre crescente de descrença, de divórcio e de repúdio em relação aos partidos, provocando o aparecimento de novas forças, quase sempre à base de homens de sucesso eco-

nómico, a procurarem ocupar os espaços assim deixados em aberto.

Surgiram, assim, a «FORZA ITÁLIA», tutelada pelo magnata da imprensa e do futebol, SÍLVIO BERLUSCONI, a «LIGA LOMBARDA», com o federalista UMBERTO ROSSI na liderança e até o partido neofascista — a ALIANÇA NACIONAL — se alcançou a posições de relevo, deveras preocupantes.

Com governos quase sempre muito efémeros e resultantes de coligações de parto moroso e difícil e com as corrupções e corruptelas agora tão badaladas, o certo é que a Itália adregou posicionar-se como a 5.ª potência económica mundial, aproximou-se muito da França e detém um nível de vida bastante elevado.

E é também incontrovertido que, do seio dos partidos tradicionais, ora caídos em desgraça, emergiram homens de inegável valor político, cultural, moral e humano, bastando referir três deles, de diferentes quadrantes partidários e hoje não pertencendo já ao número dos vivos: O democrata-cristão ALDO MORO, que venero como um mártir da democracia, o socialista SANDRO PERTINI e ENRICO BERLINGUER, ao tempo eurocomunista e cujo partido deu lugar ao actual Partido Democrático da Esquerda — PSD.

Com os resultados saídos do recente escrutínio eleitoral o poder vai cair, certamente, nas mãos de forças sem qualquer matriz ideológica ou sem princípios bem definidos, inteiramente vazias de experiência governativa, portadoras de perniciosos radicalismos mesmo entre si e constituídas à base de um

só homem que, por certo e muito em breve, o povo não deixará de aperceber-se de que, como o rei, TAMBÉM ELE VAI NU.

As três forças referidas, duas delas posicionando-se na esfera da direita radical e a terceira com vestes ideológicas marcadamente fascistas, lograram, no seu conjunto, alcançar a maioria absoluta numa das câmaras e a relativa na outra, sendo quase uma certeza virem a constituir o novo governo, reduzindo a meros escombros ou a dimensões muito diminutas o Partido Socialista e o da Democracia-Cristã, agora Partido Popular, os quais, após a 2.ª Grande Guerra Mundial, foram o sustentáculo dos sucessivos governos formados até aos nossos dias.

3 — O «PARTIDOCÍDIO» e a «PARTIDOFOBIA», incidentes sobretudo nos partidos do centro e do centro-esquerda (pode ler-se Partido da Democracia-Cristã e Partido Socialista), irão trazer benefícios para o povo italiano e alçapremá-lo a melhores níveis de democracia política, social e económica?

Creio bem que não e, sem pretender arvorar-me em futurologo, não posso deixar de exprimir aqui uma certa dose de pessimismo quanto à evolução da situação nesse grande País.

A história ensina-nos que forças políticas constituídas à base de um só homem são altamente negativas para a democracia, chame-se ele Salazar, Franco, Hitler ou Mussolini ou, na actualidade, Sílvio Berlusconi, Mário Conde, Bernard Tapie, Ross Perrot, Umberto Rossi ou mesmo Ramalho Eanes.

Considero, pois, um perigo

Por JOAQUIM G. ENES

so retrocesso na democracia a derrocada dos partidos tradicionais italianos, temo o advento de trágicas consequências para o seu povo mas estou convencido de que ele é portador de força para, rapidamente e por vias democráticas, inverter a situação.

É o caso para dizer, à guisa de conclusão, QUE A EMENDA SERÁ MUITO PIOR DO QUE O SONETO ou, optando pelo admirável poder de síntese do latim, que em Itália se está a operar uma «REFORMATIO IN PEJUS» (uma reforma para pior).

O que deve combater-se, em Itália como em Portugal, é a própria corrupção e os seus agentes e não os partidos em si mesmos.

Para tal combate deveria existir muito maior participação dos cidadãos na vida partidária e na fiscalização dos seus órgãos e ainda de toda a gestão pública, a nível central, regional e local.

Automóveis é connosco...



RENAULT

